



**GLOBAL
INITIATIVE**
AGAINST TRANSNATIONAL
ORGANIZED CRIME

TESTES DE ESPETROSCOPIA FTIR DA SUBSTÂNCIA VENDIDA COMO “KUSH”, NOS MERCADOS DE RUA DA SERRA LEOA E GUINÉ-BISSAU

Resultados preliminares

Lucia Bird | Phoenix Mohawk Kellye

JUNHO 2024

AGRADECIMENTOS

O estudo de investigação não poderia ter sido concluído sem os muitos membros da comunidade de pessoas que consomem drogas que partilharam o seu tempo, experiências e perspectivas com a equipa de investigação. Também foi fundamental o apoio de Aiah Mokuwah e Habib Kamara, e das suas equipas que trabalham no Institute for Drug Control and Human Security (Instituto de Controlo de Drogas e Segurança Humana), e na Social Linkage for Youth Development and Child Links (Ligação Social para o Desenvolvimento da Juventude e Ligações Infantis) em Freetown, Serra Leoa, e de Abílio Có e do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência em Bissau, Guiné-Bissau. O apoio da National Drugs Law Enforcement Agency (Agência Nacional de Aplicação da Lei sobre Drogas), da Transnational Organized Crime Unit (Unidade de Crime Organizado Transnacional) e de todas as outras agências do Governo da Serra Leoa que apoiaram este estudo em Freetown, bem como o apoio da Polícia Judiciária na Guiné-Bissau, foram também fundamentais para a sua realização. Kars de Brujne, Investigador Sénior do Clingendael Institute, foi fundamental na elaboração do projeto de investigação mais amplo sobre 'kush', que será publicado em conjunto pelo GI-TOC e pelo Clingendael Institute numa data posterior. Jason Eligh, perito sénior e líder temático sobre drogas no GI-TOC, forneceu orientação e supervisão durante a conceção e implementação do processo de teste.

SOBRE OS AUTORES

Lucia Bird Ruiz-Benitez de Lugo é a Directora do Observatório de Economias Ilícitas da África Ocidental no GI-TOC. Antes de se juntar ao GI-TOC, Lucia trabalhou como consultora jurídica e política no Departamento de Planeamento e Desenvolvimento do Governo do Punjab, no Paquistão, e antes disso desempenhou o mesmo papel no Ministério das Finanças, no Gana.

Phoenix Mohawk Kellye é uma pessoa educadora interseccional de redução de danos e pessoa defensora dos consumidores de drogas, que há mais de 10 anos presta serviços de apoio presencial aos seus pares e educação e recursos online.

© 2024 Global Initiative Against Transnational Organized Crime.
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização por escrito da Global Initiative.

Os pedidos de informação devem ser dirigidos a:
Global Initiative Against Transnational Organized Crime
Avenue de France 23
Genebra
www.globalinitiative.net

Índice

OBJETIVO DO ESTUDO	1
PRINCIPAIS CONCLUSÕES DOS TESTES DE ESPETROSCOPIA DA "KUSH"	4
Presença de nitazenos, mas sem PCP ou fentanil.....	5
A cadeia de abastecimento "kush"	6
A RESPOSTA DA SAÚDE PÚBLICA	7
Notas	8

OBJETIVO DO ESTUDO

Em 4 de abril de 2024, o presidente da Serra Leoa, Julius Maada Bio, declarou uma emergência nacional devido ao consumo de droga, principalmente devido ao impacto devastador na saúde pública da substância vendida como "kush" em todo o país. O "kush", uma substância utilizada por consumidores de drogas (PWUD, do inglês "people who use drugs"), foi também reportado como estando a entrar nos mercados de rua de droga noutros países da sub-região, incluindo a Libéria, a Guiné, a Gâmbia, a Guiné-Bissau e o Senegal, indicando um fenómeno regional em rápida expansão.¹ A "kush" é apenas uma das várias drogas sintéticas que se crê estarem a penetrar nos mercados de rua de droga em toda a África Ocidental, tornando-se rapidamente proeminentes.²

Na ausência de resultados públicos de testes químicos conclusivos, pensou-se que a "kush" era uma mistura de muitas coisas, incluindo fentanil, acetona, formaldeído, tramadol e ossos humanos. No entanto, a "kush" era geralmente considerada como contendo algum tipo de canabinóide sintético. Sem um conhecimento científico da composição exacta da substância, os testes de confirmação eram vitais, pois acreditava-se que as pessoas estavam a morrer devido ao seu consumo. Os mitos sobre os componentes da "kush" constituíram um obstáculo à identificação de respostas eficazes para mitigar os riscos e reduzir os danos causados aos utilizadores de drogas na Serra Leoa e na sub-região.

A "kush" terá entrado nos mercados retalhistas de droga de Freetown por volta de 2016 e rapidamente se espalhou por todas as regiões do país. A "kush" é barata e, de acordo com todos os PWUD entrevistados, é a droga mais consumida na Serra Leoa. Embora não existam dados oficiais sobre o número exato de mortes relacionadas com a "kush" na Serra Leoa, o governo (incluindo os departamentos que realizam autópsias), a sociedade civil e os PWUD na capital, Freetown, são unânimes em afirmar que o número é significativo.³ Tem havido também um debate sobre se os componentes da "kush" estão a ser fabricados localmente ou importados. A falta de clareza quanto à composição química e às origens desta substância tem sido um fator essencial para a falta de dados, urgentemente necessários, que permitam dar uma resposta eficaz e adaptada a esta crise de saúde pública.

Os PWUD em Bissau informaram que uma substância, também conhecida como "kush" na Guiné-Bissau, tinha entrado nos mercados de rua desse país algures em 2023. Além disso, embora a comunidade de PWUD e a sociedade civil na Guiné-Bissau tenham comunicado que a "kush" era importada da Serra Leoa, na ausência de dados sobre a sua composição química, estas afirmações eram difíceis de verificar, e não era claro se esta substância, comercializada com o mesmo nome, partilhava a composição química da "kush" encontrada em Freetown.

A Global Initiative Against Transnational Organized Crime (Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional, GI-TOC), uma ONG de pesquisa sem fins lucrativos especializada na pesquisa sobre crime organizado,⁴ co-desenhou um estudo de investigação sobre o "kush" na Serra Leoa com o Clingendael Institute, um grupo de reflexão independente e uma academia de relações internacionais. A investigação foi concebida para apoiar a sociedade civil e os intervenientes governamentais na Serra Leoa, na África Ocidental em geral e a nível internacional, para desenvolver respostas baseadas em provas, fornecendo mais dados sobre o "kush".

Uma das componentes do estudo, conduzido pelo GI-TOC, visava testar amostras de "kush" em Freetown com um espectrómetro FTIR, equipamento utilizado para testar a composição química das drogas, para identificar a composição química da substância. Foi igualmente solicitada autorização para efetuar testes na Guiné-Bissau, a fim de determinar se a substância vendida como "kush" nesse país era a mesma que na Serra Leoa.

As autoridades governamentais competentes, nomeadamente a National Drugs Law Enforcement Agency (Agência Nacional de Aplicação da Lei sobre a Droga) na Serra Leoa (em ligação e com o apoio de outras agências governamentais do país) e a Polícia Judiciária na Guiné-Bissau, concederam ao GI-TOC e aos seus parceiros autorização para realizar o estudo, incluindo testes químicos do "kush" e de outras drogas ilícitas disponíveis nos mercados de rua de Freetown e Bissau.

Na implementação do processo de testes, na Serra Leoa, o GI-TOC trabalhou com o Institute for Drug Control and Human Security (Instituto para o Controlo de Drogas e Segurança Humana, IDCHS) e a Social Linkage for Youth Development and Child Links (Ligação Social para o Desenvolvimento da Juventude e Ligações Infantis, SLYDC), organizações da sociedade civil da Serra Leoa que trabalham para mitigar os danos causados às pessoas que consomem drogas em Freetown. Em Bissau, o GI-TOC trabalhou com o Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência, que trabalha para aumentar a consciencialização sobre o consumo de drogas na Guiné-Bissau.

Este documento apresenta os resultados dos testes de espectrómetro FTIR e descreve as principais conclusões preliminares. Um relatório mais aprofundado sobre a "kush" na Serra Leoa será publicado em conjunto com a Clingendael numa data posterior.

O QUE É "KUSH"?

A "kush" é uma droga sintética – identificada por testes de espectrometria FTIR como contendo canabinóides sintéticos e/ou nitazenos – pulverizada sobre uma folha. A folha de *marshmallow*, um produto legal utilizado para fazer chás, é a mais utilizada. No entanto, as folhas que crescem naturalmente na Serra Leoa estão também a ser cada vez mais utilizadas no seu fabrico. A "kush", de cor variável (verde-claro, verde-escuro, castanho e avermelhado), é fumada, normalmente misturada com tabaco.



Foto fornecida

O consumo de "kush" foi registado pela primeira vez na Serra Leoa por volta de 2016 e, mais recentemente, também foi registado noutros países da sub-região, incluindo a Guiné, a Libéria, a Gâmbia, a Guiné-Bissau e o Senegal. O consumo está concentrado entre os jovens, geralmente entre os 20 e os 35 anos. As pessoas que consomem a droga referem que o "kush" lhes permite esquecer o stress da vida e, dependendo da potência, faz com que se sintam relaxados ou simplesmente que não sintam nada. Os efeitos da "kush" são relativamente curtos, durando normalmente entre 5 e 30 minutos.

A "kush" é muito barata na Serra Leoa. Em Freetown, o preço tem aumentado constantemente, passando de 5 SLL em 2020 (0,25 USD) para 10-15 SLL (0,50-0,75 USD) em janeiro de 2024, subindo para 15-20 SLL (0,50-1,0 USD) em abril de 2024. É provável que este aumento recente seja o resultado da repressão da droga na sequência da declaração do Estado de Emergência relacionado com a droga na Serra Leoa em 4 de abril de 2024. Em Bissau, uma dose de "kush" custava 1 000 CFA (1,60 USD) em junho de 2024, significativamente mais cara do que em Freetown.

METODOLOGIA DO ESTUDO

Como já foi referido, o teste FTIR das amostras de droga a retalho faz parte de um estudo de investigação mais vasto sobre o "kush", centrado na Serra Leoa, co-concebido pelo GI-TOC e pelo Clingendael Institute, que será publicado em conjunto numa fase posterior.

O GI-TOC, em colaboração com um perito em testes de drogas e parceiros da sociedade civil, utilizou um espectrómetro FTIR para testar amostras de drogas de rua em Freetown e Bissau. A Serra Leoa é o país que está a sofrer os impactos mais graves da "kush", e a Guiné-Bissau foi um dos países que mais recentemente comunicou o aparecimento da "kush" nos mercados de rua de droga, tendo indicado a Serra Leoa como ponto de origem. A "kush" continua a ser relativamente rara em Bissau, pelo que foram obtidas e analisadas menos amostras. As PWUD de Bissau referiram que o consumo de "kush" é mais frequente na região de Bafatá, perto da fronteira com a Guiné. No entanto, a realização de testes nesta região estava fora do âmbito deste estudo de investigação.



Foto fornecida

Entre 28 de maio e 3 de junho, o GI-TOC, em colaboração com um perito em análises de drogas e com o apoio do Observatório Guineense da Droga e da Toxicologia, utilizou um espectrómetro FTIR para analisar 69 amostras de várias substâncias ilícitas recolhidas em Bissau. Antes de serem submetidas a testes de confirmação, estas amostras estavam a ser vendidas como "kush", cocaína em pó, cocaína crack, ecstasy, tramadol e "snooth" (a composição química da "snooth" continua por esclarecer). As amostras incluíam um subconjunto fornecido pela Polícia Judiciária⁵ para análise (que não incluía "kush") e amostras recolhidas em mercados retalhistas de droga nas seguintes zonas de Bissau: Bairro de Reno; Bairro de Cuntum Madina; Bairro de Cupilum/Santa Luzia; Porto de canoa; Bairro de Mindará; Bairro de Belém; Bairro de Tchada; Bairro Militar; Bairro de Pefine; Missirá Condock; e Rua 10 Praça. Do grupo total de amostras testadas, nove eram da substância que se acredita ser "kush".

Entre 28 de maio e 3 de junho, foram testadas 96 amostras de várias substâncias ilícitas em Freetown.⁶ O GI-TOC foi apoiado pelo SLYDC e pelo IDCHS. Antes dos testes de confirmação, estas amostras estavam a ser vendidas como "kush", tramadol, cocaína em pó, cocaína de crack, ecstasy, "Glady Glady" (identificada como metanfetamina) e "Ghana dust" (utilizado como remédio para a constipação, mas que se pensa conter estupefacientes). As amostras incluíam um subconjunto fornecido pela Transnational Organized Crime Unit (Unidade de Crime Organizado Transnacional, TOCU)⁷ para análise ("amostras oficiais") e amostras recolhidas em mercados retalhistas de droga nos distritos Central, Ocidental e Oriental de Freetown ("amostras de rua"). A investigação esforçou-se por recolher e testar uma vasta gama de amostras diferentes para obter uma imagem o mais exacta possível dos mercados de droga de Freetown. As amostras oficiais incluíam substâncias apreendidas em remessas que estavam a ser importadas através do Queen Elizabeth II Quay e do Aeroporto Internacional de Freetown Lungi. Do grupo total de amostras testadas, 39 eram da substância que se acredita ser "kush".

O estudo previa a realização de testes de confirmação numa seleção de amostras testadas tanto em Bissau como em Freetown, utilizando um conjunto diferente de equipamento, conhecido como teste GCMS/LCMS. Este teste de confirmação foi organizado para as amostras testadas num laboratório em Espanha. No entanto, é necessário o apoio dos governos da Serra Leoa e da Guiné-Bissau para enviar as amostras para análise laboratorial. Na ausência deste teste de confirmação, os resultados do espectrómetro FTIR continuam a ser preliminares.

As principais agências governamentais da Serra Leoa e da Guiné-Bissau foram informadas sobre as conclusões preliminares antes de estas serem tornadas públicas. Foram também realizadas consultas com os PWUD para partilhar as conclusões preliminares e receber feedback.

Foram recolhidos dados qualitativos significativos juntamente com os dados quantitativos resultantes dos ensaios de espectroscopia. Estes dados foram retirados de inquéritos realizados com os PWUD que participaram no ensaio de amostras, juntamente com entrevistas complementares às partes interessadas. A análise dos dados qualitativos, juntamente com os resultados dos ensaios de amostras, deverá prosseguir após a divulgação preliminar dos resultados dos ensaios com o espectrómetro FTIR.

A análise relativa ao "kush" na Serra Leoa será publicada em conjunto com o Clingendael Institute num estudo de investigação posterior.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES DOS TESTES DE ESPETROSCOPIA DA "KUSH"

Os testes efectuados identificaram a presença de canabinóides sintéticos e nitazenos nas amostras de "kush" testadas tanto em Freetown como em Bissau. Em Freetown, estes resultados foram consistentes tanto nas amostras de rua como nas amostras oficiais (em Bissau, não foram fornecidas amostras oficiais de "kush").⁸

Em ambos os países, o espectrómetro FTIR identificou três padrões principais nas amostras de "kush" testadas:

- Canabinóides sintéticos detectados como o ingrediente ativo provável (Tipo A).
- Canabinóides sintéticos detectados como o ingrediente ativo primário provável, com nitazeno(s) detectado(s) como o ingrediente ativo secundário provável (Tipo B).
- Nitazeno(s) detectado(s) como provável ingrediente ativo primário (note-se que, nestes casos, o FTIR detectou um sinal muito fraco para canabinóides sintéticos, o que significa que o teste é inconclusivo quanto à presença de canabinóides sintéticos) (Tipo C).

Em Freetown, a maioria das amostras testadas (72%) era do tipo C, ou seja, em que os nitazenos foram detectados como o ingrediente ativo primário provável. Isto contrasta com os resultados em Bissau, onde a maioria das amostras testadas (44%) era do Tipo A, com canabinóides sintéticos detectados como o ingrediente ativo provável. Nesta fase da investigação, não é claro o que explica esta discrepância. É de notar que o mercado de "kush" está muito mais enraizado em Freetown e que ainda não foram registadas mortes relacionadas com o "kush" na Guiné-Bissau. A repartição exacta dos tipos de "kush" identificados em cada país é apresentada na Figura 1.



Amostra de "kush" recolhida em Freetown, Serra Leoa. Muitas doses foram embaladas com tocos de tabaco. Foto fornecida

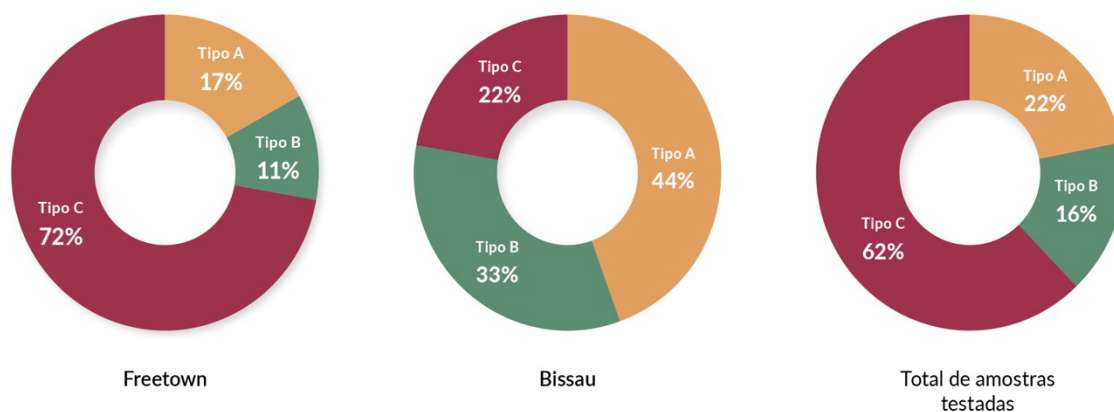
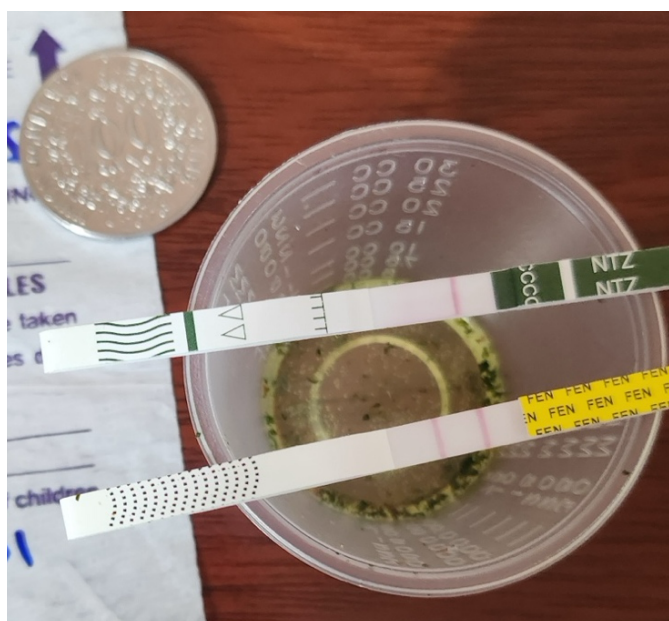


FIGURA 1 Três tipos principais de "kush" detectados nos testes.

NOTA: Em Freetown, três amostras testadas foram excluídas de todos os cálculos porque as amostras eram antigas e estavam significativamente degradadas, e o sinal era demasiado fraco para determinar se continham substâncias sintéticas.

Presença de nitazenos, mas sem PCP ou fentanil



Amostra de "kush" recolhida em Freetown a ser testada para detetar a presença de fentanil e nitazenos utilizando tiras de teste de imunoensaio. Os resultados são positivos para a presença de nitazenos e negativos para a presença de fentanil. Todas as amostras foram também testadas com um espectrómetro FTIR.

Foto fornecida

O espectrómetro FTIR identificou a presença de nitazenos em 83% das amostras de "kush" testadas na Serra Leoa e em 55% das amostras testadas na Guiné-Bissau. Os nitazenos são opiáceos sintéticos potentes, alguns dos quais podem ser até 100 vezes mais potentes do que a heroína e até dez vezes mais potentes do que o fentanil.⁹ Os nitazenos foram inicialmente desenvolvidos pela indústria médica na década de 1950, mas nunca foram aprovados para uso como medicamentos. A potência dos diferentes tipos de nitazenos varia significativamente - é por isso que é necessário efetuar um teste de confirmação com um GCMS para obter mais provas sobre os nitazenos presentes.¹⁰ O protonitazeno - considerado duas vezes mais forte do que o fentanil - é um dos nitazenos mais frequentemente detectados em 2024, tendo sido encontrado em substâncias vendidas como canabinóides sintéticos.¹¹

Em algumas das amostras em que o espectrómetro FTIR identificou nitazenos, foi também utilizada uma tira-teste de imunoensaio secundário para nitazenos. Em todos os casos em que o FTIR indicou a presença de nitazeno, a tira de teste também deu positivo para a presença de nitazenos.¹² Embora os resultados do espectrómetro FTIR tenham revelado uma correspondência proeminente entre vários tipos de nitazeno, não é possível confirmar qual o nitazeno ou se estão presentes vários nitazenos na "kush" sem a realização de testes de confirmação adicionais utilizando técnicas diferentes, conhecidas como GC-MS e LC-MS.¹³ Foram organizados testes de confirmação para estas amostras testadas; é necessário o apoio dos governos da Serra Leoa e da Guiné-Bissau para enviar as amostras de cada país para testes laboratoriais.

Desde 2019, os nitazenos têm sido associados a um número significativo de mortes por overdose nos Estados Unidos,¹⁴ e, desde 2022, em vários outros países, incluindo o Reino Unido¹⁵ e vários países da Europa.¹⁶ Os nitazenos foram identificados repetidamente em substâncias vendidas como outras drogas, sobretudo opiáceos e produtos de cânabís. Isto significa que os toxicodependentes – incluindo na Serra Leoa e na Guiné-Bissau – estão muito provavelmente a tomar nitazenos sem saberem os riscos que correm.

O GI-TOC considera que estes resultados são a primeira indicação de que os nitazenos penetraram nos mercados retalhistas de drogas em África.

Sabe-se que os nitazenos, por si só, são a causa de mortes por overdose; no entanto, acredita-se que a sua utilização em combinação com outras drogas, incluindo o álcool, a cocaína e metanfetaminas, aumenta o risco de overdose, embora os nitazenos continuem a ser uma classe de substâncias relativamente pouco estudada.¹⁷ As pessoas que consomem drogas em Freetown são tipicamente utilizadores de múltiplas drogas e referiram frequentemente consumir "kush" juntamente com outras drogas, como a cânabís e o tramadol, o que significa que os riscos de consumo são maiores.

A "kush" é vendida no mercado retalhista de drogas ilícitas de Freetown em três variedades, designadas localmente por "mild" (suave),¹⁸ "hard" (dura)¹⁹ e "K2". Enquanto a "suave" e a "dura" são as duas variedades mais comuns, a "K2" é vista pelos PWUD como uma variedade distinta e foi alegadamente o tipo original de "kush", que apareceu pela primeira vez nos mercados retalhistas de drogas ilícitas por volta de 2016. De acordo com os resultados do espectrómetro FTIR e das tiras de teste de nitazeno, as amostras dos tipos A, B e C (ver acima) não correspondiam aos produtos vendidos como "suave", "dura" ou "K2". Apenas 15% das amostras vendidas como "suave" ou "K2" não continham nitazenos. Em Bissau, os PWUD não registaram qualquer diferença na forma como as amostras de "kush" são vendidas.

Os testes do espectrómetro FTIR não identificaram a presença de fentanil ou de fenciclidina (PCP) nas amostras de "kush" – uma conclusão que contraria as informações que circulam sobre a composição química da "kush". As tiras de teste de imunoensaio de fentanil foram aplicadas a várias amostras de "kush", tendo dado resultados negativos em todos os casos.

A cadeia de abastecimento "kush"

Tem havido um debate permanente sobre se a maioria dos componentes da "kush" presentes em Freetown são fabricados localmente ou importados. Do mesmo modo, embora os relatórios da Guiné-Bissau e de outros países da sub-região identificassem a Serra Leoa como o ponto de origem da "kush" que chegava aos seus mercados retalhistas de droga, não era claro se as substâncias denominadas "kush" tinham a mesma composição química ou partilhavam uma cadeia de abastecimento.

Em Freetown, as amostras oficiais de "kush" testadas incluíam as que o TOCU identificou como provenientes de remessas apreendidas no Elizabeth II Quay entre 2019 e 2024 (as "amostras de importação"). O espectrómetro

FTIR identificou a presença de canabinóides sintéticos e/ou nitazenos nas amostras de importação apreendidas a partir de 2021. Os resultados dos testes efectuados antes de 2021 em amostras que o TOCU considerou serem "kush" ou os seus componentes (sobretudo a folha de *marshmallow*, um produto vendido para fazer chá, que é normalmente utilizado no fabrico de "kush") foram inconclusivos. Estas amostras pareciam estar degradadas a um nível que pode ter afetado a identificação de quaisquer drogas sintéticas nos resultados. O espectrómetro FTIR identificou a amostra de 2021 como sendo do tipo A; a amostra de 2022 como sendo do tipo B; e a amostra de 2024 como sendo do tipo A. Isto indica que, de acordo com as informações e amostras fornecidas pela TOCU, entre 2021 e 31 de março de 2024, a folha de *marshmallow* contaminada com canabinóides sintéticos e/ou nitazenos foi importada por via marítima para a Serra Leoa através do cais Elizabeth II. Isto sugere que os canabinóides e nitazenos sintéticos estão a ser importados para a Serra Leoa a partir de outros países.

Como já foi referido, os testes com o espectrómetro FTIR identificaram os mesmos três tipos de "kush" nas amostras testadas em Bissau, Guiné-Bissau. Em primeiro lugar, este facto confirmou que a substância vendida como "kush" em Bissau tinha uma composição química semelhante à encontrada em Freetown, embora a prevalência dos diferentes tipos diferisse entre os dois países. Em segundo lugar, isto poderia apoiar os resultados qualitativos que indicam que a "kush" vendida nos mercados de rua de Bissau faz parte da mesma cadeia de abastecimento.

A RESPOSTA DA SAÚDE PÚBLICA

A naloxona, um antagonista opiáceo farmacêutico normalmente utilizado para tratar os efeitos de overdoses de opiáceos, é alegadamente eficaz na reversão de overdoses de nitazeno. Poderão ser necessárias doses maiores ou múltiplas para que a naloxona seja eficaz.²⁰ Consequentemente, como parte da resposta de saúde pública à "kush", é urgente aumentar a disponibilidade de naloxona através de um programa de distribuição gratuita às partes interessadas em Freetown, incluindo organizações de primeira intervenção (incluindo a sociedade civil) e hospitais, e formar as partes interessadas na sua utilização.

À medida que o fabrico de drogas sintéticas se acelera,²¹ é provável que uma gama crescente de drogas sintéticas penetre nos mercados retalhistas de droga da África Ocidental, tal como está a acontecer a nível mundial. Na Serra Leoa e na Guiné-Bissau, é urgentemente necessário equipamento de análise química – incluindo espectrómetros FTIR e capacidades de análise GCMS – bem como o desenvolvimento de capacidades para garantir uma utilização correcta. Sem isso, é impossível para o governo da Serra Leoa, da Guiné-Bissau e da sub-região em geral monitorizar com precisão os mercados de drogas ilícitas dos países e desenvolver respostas baseadas em provas.

Notas

¹ Os PWUD comunicaram a presença de "kush" em mercados de rua de droga na Guiné-Bissau e no Senegal; os PWUD, as autoridades governamentais e os meios de comunicação social locais comunicaram a presença de "kush" na Gâmbia, na Libéria e na Guiné.

² Jason Eligh, *Global synthetic drug markets: The present and future*, março 2024, GI-TOC, <https://globalinitiative.net/analysis/global-synthetic-drug-market-the-present-and-future/>.

³ As pessoas que foram entrevistadas no âmbito deste estudo de investigação referiram conhecer pessoalmente pessoas que consumiam "kush" e que tinham falecido nos últimos 12 meses. Os participantes acreditavam que essas mortes estavam relacionadas com o consumo de "kush".

⁴ Ver <https://globalinitiative.net/>.

⁵ Órgão de polícia criminal com o mandato de investigar o crime organizado na Guiné-Bissau.

⁶ A espectroscopia de infravermelhos Fourier é uma técnica analítica utilizada para identificar materiais orgânicos, poliméricos e inorgânicos. O método de análise FTIR utiliza luz infravermelha para analisar amostras de teste e observar as propriedades químicas. Esta tecnologia foi adoptada em todo o mundo para o controlo de drogas e para analisar substâncias ilícitas e não regulamentadas. A tecnologia ajuda os PWUD, as agências de saúde e os investigadores a identificar aditivos e impurezas potencialmente mais nocivos, promovendo, em última análise, um consumo de drogas mais seguro ao fornecer informações sobre os componentes.

⁷ Unidade governamental dependente do Ministério dos Assuntos Internos da Serra Leoa.

⁸ As drogas de rua são frequentemente vendidas como substâncias que não correspondem à sua composição química. A utilização do termo "kush" entre aspas refere-se à substância que se acredita ser – quer pelos PWUD quer pelas autoridades nacionais – a droga conhecida como kush.

⁹ I Ujváry et al, *DARK classics in chemical neuroscience: etonitazene and related benzimidazoles*, *ACS Chem Neurosci*, 12 (2021), 1072-1092.

¹⁰ A gama de potências é indicada da seguinte forma: etonitazeno – considerado 10 vezes mais forte do que o fentanilo; etonitazepina – considerado 10 vezes mais forte do que o fentanilo; isotonitazeno e protonitazeno – considerados duas vezes mais fortes do que o fentanilo; metonitazeno – considerado tão potente como o fentanilo; etodesnitazeno – considerado tão potente como o fentanilo.

¹¹ Por exemplo, foi identificado um protonitazeno em fevereiro de 2024 na região de código postal MK11 de Inglaterra, em que a intenção de compra era um canabinóide. Ver amostra W048826, <https://wedinos.org/sample-results>.

¹² As tiras de teste de imunoensaio para nitazeno (como todas as tiras de teste de imunoensaio) foram concebidas para utilização em análises de urina. É aconselhável utilizar estas tiras em conjunto com outros procedimentos de teste, como um espectrómetro FTIR. Sabe-se que as tiras-teste de imunoensaio para nitazeno dão falsos positivos na presença de cafeína ou heroína. Até à data, não se conhecem outras substâncias que possam resultar em falsos positivos. Não havia indicações de que a cafeína ou a heroína estivessem presentes no "kush" (quer a partir dos testes FTIR, quer de entrevistas qualitativas com os fabricantes de "kush"). No entanto, as tiras de teste de nitazeno por imunoensaio são relativamente recentes no mercado. Por conseguinte, continuam a ser submetidas a testes de desempenho. Os testes de desempenho permitem aos peritos identificar se existem outras substâncias que podem causar falsos positivos.

¹³ A cromatografia gasosa-espetrometria de massa (GC-MS) é uma técnica analítica que combina a cromatografia gasosa (GC) e a espetrometria de massa (MS) para identificar e medir a concentração de substâncias químicas. A GC-MS é considerada a "norma de ouro" para a identificação forense de substâncias, uma vez que pode efetuar um teste 100% específico. A cromatografia líquida-espetrometria de massa (LC-MS) é uma técnica de química analítica que combina as capacidades de separação física da cromatografia líquida, que utiliza um solvente, com as capacidades de análise de massa da espetrometria de massa.

¹⁴ Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA/Centres for Disease Control and Prevention, *Nitazene-related deaths - Tennessee*, 2019-2021, 16 de setembro de 2022, Vol. 71, N.º 37, <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/71/wr/pdfs/mm7137a5-h.pdf>.

¹⁵ Adam Holland et al, *Nitazenes-heralding a second wave for the UK drug-related death crisis?* 2024, *The Lancet*, [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanpub/PIIS2468-2667\(24\)00001-X.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanpub/PIIS2468-2667(24)00001-X.pdf).

¹⁶ European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction, *Drug-induced deaths - the current situation in Europe*, *European Drug Report* 2023, https://www.emcdda.europa.eu/sites/default/files/pdf/31087_en.pdf?82341.

¹⁷ Ver Canadian Centre on Substance Use and Addiction, março de 2022, https://www.ccsa.ca/sites/default/files/2022-03/CCSA-CCENDU-Drug-Alert-Nitazenes-2022-en_0.pdf; Joseph Pergolizzi Jr et al, *Old drugs and new challenges: A narrative review of nitazenes*, 2023, *Cureus*, https://assets.cureus.com/uploads/review_article/pdf/140595/20230721-19876-tfqx6z.pdf.

¹⁸ A "mild" é também conhecida como "tramadol kush", "trammer juice" e "paua", entre outras.

¹⁹ A "hard" é também conhecida como "jagaban" (alegadamente em homenagem a um político que concorreu às eleições de 2018), "blow blow", "big man kush" e outros. Acredita-se que "Buga", um termo predominantemente utilizado no distrito leste de Freetown, seja também uma forma "dura" de "kush". No entanto, os traficantes optam por utilizar a palavra "buga" em vez de "jagaban", porque as pessoas que vivem na pobreza tendem a evitar comprar "jagaban", que ganhou a reputação de ser perigosa.

²⁰ Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA/Centres for Disease Control and Prevention, *Nitazene-related deaths - Tennessee*, 2019-2021, 16 de setembro de 2022, Vol. 71, N.º 37, <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/71/wr/pdfs/mm7137a5-h.pdf>.

²¹ Jason Eligh, *Global synthetic drug markets: The present and future*, março 2024, GI-TOC, <https://globalinitiative.net/analysis/global-synthetic-drug-market-the-present-and-future/>.



**GLOBAL
INITIATIVE**
AGAINST TRANSNATIONAL
ORGANIZED CRIME

SOBRE A GLOBAL INITIATIVE

A Global Initiative against Transnational Organized Crime (Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional) consiste numa teia global que integra 600 peritos em rede por todo o mundo. A Global Initiative proporciona uma plataforma para promover maior debate e abordagens inovadoras enquanto alicerces de uma estratégia global inclusiva contra o crime organizado.

www.globalinitiative.net